ANO 18.º QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO D 1938 N.º 5696

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A MENSAGEM DE ROOSEVELT AO FUEHRER

«E' a consciencia e o desejo imperativo do povo americano

que ditam ao govêrno de Washington a vontade de elevar a voz, ainda mais uma vêz, para se evitar a guerra»

WASHINGTON, 28—Foi ás 3 horas da manhã que Roosevelt enviou uma mensagem a Hitler. Esta decisão foi tomada numa conferencia entre o Presidente e os funcionarios do Departamento de Estado e o telegrama enviado é a resposta ao do Chanceler alemão e, portanto, só a ele dirigido.

O Presidente começa na sua nova mensagem por sugerir a reunião imediata das potencias interessadas na actual contenda e pretende que essa reunião se realize num país neutral da Europa.

A mensagem começa assim:

«Acuso a recepção da resposta de V. Ex.ª ao meu telegrama de 26 de setembro. Estava seguro de que V. Ex.ª partilharia da minha opinião, quanto ás consequencias imprevistas e ao desastre incalculavel que se espalharia pelo mundo inteiro se a guerra europeia estalasse. Hoje a questão que se levanta não é a de saber se se cometeram, no passado, erros de julgamento ou de justiça. O que está em jogo, agora, é a sorte do mundo, o de hoje como o de amanhã. O mundo pede-nos, a nós, que somos actualmente chefes de nações, para cumprirmos a nossa suprema função que é a de levar a bom termo o destino dessas nações, sem lhes impôr como preço a mutilação e a morte de milhões de cidadãos.

O recurso á força, quando da Grande Guerra, não conseguiu trazer a paz. A vitoria e a derrota foram, tanto uma como outra, estereis. Esta lição deveria ter ensinado o mundo. Foi, sobretudo, por esta razão que dirigi, em 26 de setembro, o meu apelo a V. Ex.ª ao presidente da Checo-Eslovaquia e aos Primeiros ministros da Grã-Bretanha e da França.

Os dois pontos quanto aos quais procurei insistir. eram: 1.º—que todas as questões entre o governo alemão e o governo checo podem e devem ser reguladas por metodos pacificos; 2.º—que a ameaça de empregar a força, atirada para a balança, corria o risco de provocar uma guerra geral. Essa ameaça é tão inutil como injustificavel.

Por isso é execessivamente importante que as negociações continuem sem interrupção, até que se encontre uma solução justa e construtiva. A minha convicção, quanto a estes dois pontos, encontra-se robustecida, pois que os homens de estado responsaveis declaram, oficialmente, que o acôrdo de principio foi alcançado entre o governo alemão e o governo checo, embora o tempo necessario para o metodo e pormenores que permitam a conclusão desse acôrdo, esteja por solucionar. Sejam quais forem as divergencias de opiniões e seja qual fôr o valor dos argumentos—não tenho de resto que enumera-los, nem necessidade de faze-lo—o apêlo que lancei visava sómente á continuação das negociações, até que uma solução pacifica apareça, e assim se evite o recurso á força.

As negociações actuais não estão interrompidas. Podem continuar se V. Ex.ª o disser. Se se tornasse evidente a necessidade de confronta-las, nada se oporia ao alargamento do seu objecto em conferencia de todas as nações interessadas directamente na discussão. Tal reunião pode realizar-se em qualquer país neutro da Europa. Forneceria ela ocasião de resolver esta questão e as que com ela se relacionam, dentro do espirito da justiça e da equidade, de maneira permanente. Na minha opinião e á luz da experiencia deste seculo, a continuação dos negocios continua a ser a unica maneira de resolver este problema imediato em bases solidas.

Se V. Ex.ª consentir numa solução deste genero, centenares de milhões de homens em todo o mundo, tenho a certeza, reconheceriam que tal gesto da vossa parte ia além dos serviços prestados na historia de toda a Humanidade. Permita-me que lhe exprima a humilde opinião de que a Historia, alma de todo o homem, de toda a mulher, de toda a criança, cujas vidas se perderiam na guerra que nos ameaça, nos tornaria a todos responsaveis, se não fizessemos caso dos apelos feitos para evita-la».

A mensagem termina com as seguintes palavras: «Os Estados Unidos não têm nenhum laço com a Europa e entendem não assumir obrigações na questão que a ocupa. Não deixo, por isso, de entender que é meu dever, assim como dos Estados Unidos, como cidadão do mundo, de fazer um apelo em nome da Humanidade. E' a consciencia e o imperativo desejo do povo americano que ditam ao governo americano a vontade de elevar a voz, ainda mais uma vez, para evitar a guerra».—(Havas)

Roosevelt dirigiu a sua mensagem ao Fuehrer ao reconhecer que a crise se agrava a cada momento

WASHINGTON, 28—O texto do telegrama, dirigido pelo presidente Roosevelt a Hitler, foi difundido por todos os postos de radio dos Estado Unidos. Depois transmitiram-se em ondas curtas, para todo o mundo, traduções em alemão, francês espanhol, português e italiano.

O telegrama foi redigido a lapis pelo proprio Roosevelt que depois o submeteu á apreciação de Hull e Sumner Welles. Todo o pessoal do Departamento do Estado trabalhou, durante todo o dia sob a direcção. do Presidente no exame e tradução de telegramas de diferentes capitais europeias e na resposta a inumeras chamadas telefonicas de Paris, Londres, Berlim e Washington.

O chefe do serviço de informações convocou pessoalmente todos os jornalistas acreditados em Washington, ás 22 horas. Encerrou-se com eles numa sala do Departamento do Estado, e, depois de ter obtido deles a promessa de que nada fariam até nova ordem, leu-lhes a mensagem presidencial.

Explicou que o telegrama fôra dirigido ao Chanceler Hitler porque os outros homens de Estado, a quem foi endereçado o primeiro telegrama, responderam imediatamente e com entusiasmo á sugestão para a continuação das negociações. Hitler, pelo contrario, foi o ultimo a responder indicando que se tinha esgotado a possibilidade de se chegar a um acôrdo por meio de negociações. Foi por este motivo—acrescentou o chefe dos serviços de Informações, que Roosevelt resolveu fazer segundo diligencia.

Ao comentarem esta nova intervenção de Roosevelt, os circulos oficiais insistem no facto de que a America não se considera, de maneira nenhuma comprometida quanto ao passado, presente ou futuro. ontudo, entende-se que o facto do apêlo ter sido feito só a Hitler. indica que a opinião do Presidente se baseia na possibilidade dum conflito. Ha mesmo quem creia poder discernir que Roosevelt prepara, progressivamente, a opinião para possiveis dniscriminações na aplicação da Lei da Neutralidade para o caso de estalar a guerra.

Diz-se tambem que o Presidente prevê uma catastrofe para a Humanidade de Hitler mantiver a sua atitude. Acrescenta-se que, no espirito de Roosevelt, não se trata dum simples conflito como aqueles a que visa expressamente a Lei da Neutralidade. Seja como fôr, deve-se considerar que os circulos autorizados consideram a iniciativa de Roosevelt como a mais audaciosa tomada por um presidente dos Estados Unidos desde que Wilson se «associou» ás potencias aliadas para combater a Alemanha

Reconhece-se, porém, que a situação a justificava pois que os fins—diz-se—que levaram o Presidente a agir foi a convicção de que a crise se agravava, de hora para hora, e a declaração de Chamberlain de que se esgotara, quanto a ele, a possibilidade de novos esforços de conciliação. Foi a gravidade da situação que levou Arthur Krock a encarar no «York Times», sem a menor indicação oficial a este respeito, a eventualidade duma conferencia internacional que seria convocada pelo Presidente Roosevelt e em que tomariam parte os Estados Unidos sob os auspicios do Pacto de Kellog.—(H.)

Os partidos politicos americanos uniram-se á volta de Roosevelt

WASHINGTON, 28—Os dois grandes partidos politicos rivais, o democratico e o republicano uniram-se, francamente, para aplaudir o apelo do Presidente Roosevelt a favor da paz.

Toda a Imprensa salienta este facto, dividindo-se, porém, quanto aos resultados do apelo. Para alguns ha a esperança de que ele seja ouvido; outros dizem que já foi muito tarde.

Ha ainda quem apresente a sugestão do Presidente Roosevelt convocar uma reunião dos signatarios do Tratado de Versailles, para este ser revisto. Tambem se apresenta a sugestão do Presidente Roosevelt intervir, directamente, na crise germano-checa, servindo de mediador.—(U. P.)

O alcance do problema actual ultrapassa a Checo-Eslovaquia

PARIS, 28. — Os jornais frisam, geralmente, com Chamberlain, que o alcance do actual debate internacional ultrapassa a Checo-Eslovaquia e que estão em jogo os grandes principios morais que regulam as relações mundiais. Espera ainda que Hitler não desencadeie a catastrofe perante a calma, a firmeza e a moderação das democracias.

O «Excelsior» escreve:

«Somos levados a concluir, depois da alocução do Primeiro ministro britanico—tão moderado, tão leal e tão emocionante na sua simplicidade—que o Fuehrer, persistindo no proposito de ocupar militarmente os territorios sudetas, assumiria, só, perante o mundo indignado, a horrorosa responsabilidade dum massacre inutil».

«L'Ordre» diz:

«E' patetico o apêlo que Chamberlain dirigiu a Hitler para a salvação da paz. Este estaria completamente louco, se não se contentasse com a vitoria que lhe abandonam gratuitamente. A Inglaterra e a França devem, uma vez por todas, fixar, de pleno acôrdo, a sua politica, segundo os meios que têm á sua disposição e segundo as alianças que possam contrair. Não se organiza uma paz verdadeira sob a ameaça e sob as injurias do inimigo».

«L'Epoche» escreve:

«Quem não compreendeu que a hegemonia europeia estava em causa? Quem não compreendeu o tempo em que Bismarck proclamava que o senhor da Boemia tinha as chaves da Europa inteira?».

«L'Aube» escreve:

«Se a palida esperança, que ainda existe. se desvanecesse ao ruido das carnificinas, na verdade, que censura se poderia dirigir aos nossos países de liberdade, a não ser a de terem, por amor da paz, encorajado a audacia e as agressões?!—(Havas).

O «Temps» não perdeu a esperança de uma solução pacifica

PARIS, 28.—«Le Temps», resumindo a situação internacional diz que a-pesar da gravidade dos ultimos dias, ainda se não chegou a um ponto em que não possa ser resolvida pacificamente a questão, por discussões de gabinete, sem que haja necessidade de recorrer ás armas.

Acrescenta que o ponto nevralgico está nas exigencias de Hitler em ampliar o territorio dos sudetas, que pretende para o Reich e na questão dos plebiscitos. Termina dizendo que são questões que não apelam, necessariamente, ás armas, para se dirimirem, podendo resolver-se por arbitragem.—(United Press).

Tudo deve fazer-se para que Chamberlain seja ouvido

PARIS, 28.—No «Figaro» Wladimir d'Ormesson escreve: «O Primeiro ministro da Grã-Bretanha colocou o drama actual no seu verdadeiro plano, que já não é um plano politico (pois sob o angulo politico tudo se poderia perfeitamente arranjar) mas um plano moral. Comunicou, nalgumas palavras simples e directas, a toda a opinião anglo-saxonia, que era muito menos o solo dos sudetas e o caso da Checo-Eslovaquia que estavam em causa do que a existnecia dos princi-

(Vêr continuação na pagina central)

A ALDEIA MAIS PORTUGUESA

Do Marão á serra da Estrela

(Do nosso enviado especial)

PAUL, 27—O juri que ha-de conceder o «Galo de Prata» á aldeia mais portuguesa trazia grandes impressões de Carregado de Bucos, nos contra-fortes da Serra Cabreira, ao lado do Marão; mas, ao passar do Marão á Serra da Estrela, da Beira Alta á Beira Baixa, recebeu tão forte impressão nesta aldeia do Paul que, ou muito nos enganamos, ou mal parada vemos aquela.

Chegámos aqui ontem á noite e encontrámos a aldeia toda iluminada com candeias de azeite nas janelas, e gente assomada nas ventanas e varandas, e moços e moças pelas ruas, acompanhando-nos, com cantigas de boas-vindas, até á igreja onde, corrido um pano sobre o altar-mor, ouvimos um coral religioso que a direcção sábia do dr. Antonio Joyce valorizou.

Depois, no terreiro da igreja, ouvimos a «Canção da Candeia», com quadras tão bonitas como esta:

«A candeia por estar alta
Não deixa de alumiar.
Meu amor por estar longe
Não deixa de m'alembrar».

Depois apagadas as candeias, escurridas as ruas estreitas, feito absoluto silencio, surgiu a procissão dos penitentes, de iniciativa popular, sem intervenção da Igreja. Em passo lento, três figuras espectrais, cobertas de lençois, como fantasmas, com luzes de almas em pena. Depois os signos da Paixão a cruz com a toalha a escada, a lança e os cravos, e atrás o penitente arrastando, compassadamente, os ferros das correntes. E outros que se flagéla e a quem um terceiro purifica de pecados limpando-lhos das costas com uma vessoura.

A cada passo; um canto de paixão recorda a «saeta» da Semana Santa de Sevilha, recordada até na saida em silencio e ás escuras, como a do Senhor do Gran Poder que lá sai de S. Lourenço, e até na intervenção de soldados romanos, como os da guarda pretoriana da Virgem da Esperança, a Macarena sevilhana.

Antes haviamos ouvido cantares de S. João com baile em torno da fogueira que foi saltada, e um mastro que as deu até ao cantaro que o encima. E depois foi-nos oferecido um chá bem provinciano, durante o qual nos vieram cantar á porta as «Janeiras», com versos tão lindos como este em que o dogma da Imaculada é assim exposto pelo povo, em linguagem simples:

«Naquela relvinha que o vento gelou
A Mãi de Jesus tão pura ficou».

Abalaram os do juri e da caravana, que foram dormir á Covilhã, e ficámos no Paul, com os nossos colegas Matos de Sequeira e Augusto Pinto, e com o pintor Tomaz de Melo alojados na casa do prior, reverendo Antonio Ferreira da Cruz, um sacerdote bondoso que nos recorda outros que já conhecemos nesta viagem, como o padre Manuel, que nasceu em Bucos, e o seu actual abade Adão, e o vigario de Manhouce, Antonio de Sousa.

Acordámos em cama alta de lençois de linho despertados pelos buzios dos rapazes que vão para o varejo da azeitona e assim se chamam uns aos outros para a faina. E, desejuados, passeámos pela aldeia, vermelha do barro que aqui argamassa os calhaus da ribeira, que são material das casas, com vasos de tremoços florido a enfeitar a janela, e patios que são cenario para drama rustico, e lojas tão pitorescas como a dum solicitador que se anuncia tambem relojoeiro para tudo acertar no tribunal do tempo.

E assim aguardámos o regresso dos que foram dormir á Covilhã, o juri, os jornalistas estrangeiros, como Villeboeuf do «Gringoire» e autor da novela tauromaquica «Bravo Toro», que da Beira Alta ontem foi a Montijo só para ver tourear Simão da Veiga, e que nos primeiros dias de outubro nos vai deixar outra vez para ir ás corridas da feira de Vila Franca de Xira. Vem tambem o musicógrafo Armando Leça que está completando uma obra para que não faltará editor: a colecção das canções das aldeias portuguesas. E tambem os operadores cinematograficos, Salazar Diniz e Octavio Bobone.

E todo o dia foi festa no Paul que fez uma demonstração das suas actividades, a dos peixeiros que com redes vão á ribeira, a do linho no seu preparo até ao tear e outras que dão de viver a esta boa gente, e dão alegria para as dansas e cantares que ouvimos, tão pitorescos como «A moda de bailar».

E encerrando tão belo dia em tão pura aldeia, o regresso da Romaria de Nossa Senhora das Dores, a maior romaria do Paul que tão grande impressão deixou no juri nesta passagem do Marão para a Serra da Estrela onde ainda ámanhã visitaremos Monsanto, já no alto da serra, subindo desde a planicie.

ROGERIO PEREZ

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Carnide, D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Joana Plantier Bon de Sousa, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Isabel Amado Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Inacia Lopes Cardoso, D. Isabel de Aguilar de Castro Pereira e Sola, D. Maria Luiza de Mendonça e Vasconcelos, D. Maria da Graça de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Julia do Rego Barreto da Costa e Silva (Almarjão), D. Beatriz de Sousa Botelho de Matos e Noronha, D. Isabel de Lucena, D. Elisa Ferreira da Costa Lima, D. Conceição Arantes de Miranda e Mata, D. Arminda Hortense Fernandes de Vasconcelos e D. Laura Barbosa de Oliveira Braga.

CASAMENTOS

Realizou-se no dia 26 o enlace matrimonial da sr.ª D. Vitoria Roriz Camacho, filha da sr.ª D. Maria da Ascensão Roriz Camacho e do sr. Walmiro Ximenes Camacho, funcionario superior da Casa da Moeda, com o sr. Francisco Ximenes de Negreiros Crujo, filho da sr.ª D. Maria Joana Ximenes de Negreiros Crujo e do sr. José da Rocha Crujo Fragoso.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, a sr.ª D. Joaquina Vidal de Negreiros e o sr. dr. Nuno de Lacerda, presidente do Sindicato Agricola de Moura e o sr. Francisco Ganso Correia Pinto.

Depois da cerimonia, que decorreu num ambiente da mais tocante simplicidade, os noivos seguiram para Moura, onde vão fixar residencia.

EM VIAGEM

Da praça da Granja, seguiu para Braga a sr.ª viscondessa de Paço de Nespereira.

— Retirou do Palacio Hotel do Estoril, onde esteve a passar alguns dias, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Julio de Abreu Campos.

— A' sua casa em Lisboa, regressou acompanhada de sua irmã D. Dulce, a sr.ª D. Maria Virginia da Silva Anacoreta.

DOENTES

Retirou da Casa de Saude das Amoreiras onde esteve em tratamento devido a um grave desastre ocorrido no seu automovel, a sr.ª D. Esmeralda Osorio de Gusmão e Ornelas.

—Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Gertrudes Candida de Sousa Dores.

—A fim de ser submetido a uma operação, deu entrada no hospital da Venevaravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, o sr. dr. Domingos Correia de Carvalho, medico municipal em Castelo de Vide, membro da comissão concelhia da União Nacional e pessoa muito conhecida e considerada na região.

APRENDA A DANÇAR

Lições reservadas, a senhoras e cavalheiros, desde 5$00. Professoras e Prof. Machado. Telef. 22465. Rua dos Fanqueiros, 286-1.º

MANUEL FRADINHO
MÉDICO
CONSULTAS DAS 14 ÁS 16
ROCIO, 93-1.º

Colete Encarnado

Hoje grandiosa soirée da moda com os populares artistas: **Deonilde Gouveia, Lucilia do Carmo, Rosa Maria, Joaquim Campos** e **Mario José Paninho.**

Retiro da Severa
Ponto de Reunião Familiar
HOJE, ás 21 e 30 horas

Fados e variações á guitarra por **RAUL NERY** acompanhado á viola por **Santos Moreira.** No programa: Arminda Vidal, Natalia dos Anjos, José Porfirio e José Pereira. Consumo 2$50.

Amanhã: Noite da Moda. Grandioso programa de Fados e Canções com **Zé Manel** (o rei do cavaquinho).

VERBENA DE SANTA CATARINA
Calçada do Combro

Hoje, Noite da Moda, com **Maria Carmen, Francisco dos Santos, Alberto Ribeiro, Modesto Maia, Zé Manel,** Rei do Cavaquinho, e estreia de **Alfredo Duarte** (Marceneiro).

Sabado, **Reabertura do Café Mondego.**

Solar da Alegria
Ponto de reunião da Sociedade Elegante

HOJE: **Margarida Pereira, Adelina Ramos** e **José Tovar.**

SABADO: As artistas musicais «**TRIO COURTY**», estrondoso sucesso de ontem.

Rigorosa selecção. Tel. 24290 e 2 8197.

D. Amelia de Orleans

Completa hoje 73 anos de idade a sr.ª D. Amelia de Orleans, que foi durante cêrca de 20 anos rainha de Portugal, onde diversas obras de caridade lhe ficaram devendo carinhoso auxilio.

No seu exilio de Versailles, a sr.ª D. Amelia de Orleans acompanha os assuntos portugueses com o maior carinho, interessando-se por tudo quanto diz respeito á nossa terra, que considera sua pelo coração.

O seu nome não representa hoje uma bandeira politica. Amigos e adversarios são unanimes em prestar justiça aos seus dotes de bondade e em respeitar a dôr da Mulher a quem mataram o marido e o filho e que mais tarde perdeu no outro filho a ultima pessoa querida duma familia que um vento de desgraça aniquilou.

NOTICIAS DA FOLHA OFICIAL

Em suplemento ao «Diario do Governo», foi hoje publicado o decreto exonerando de ministro interino das Colonias, por motivo do regresso do sr. dr. Francisco Vieira Machado, o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça.

—Foi autorisado o ministerio da Marinha, por intermedio da direcção de farois a celebrar um contrato para o fornecimento dum radio-farol, destinado ao farol de Montedor.

—O governador da colonia da Guiné foi autorizado a abrir um credito especial de 533.194$00, destinado á aquisição dum equipamento para o rebocador «Bissau», saindo a respectiva contra-partida das disponibilidades dos saldos positivos dos exercicios anteriores.

—Foi aberto um credito de 3.000 escudos, destinado a reforçar a verba para despesas de higiene, saude e conforto do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, em Lisboa.

Um filme de propaganda
do nosso pais

A Thompson-General Eletcric Portuguesa, L.da leva a efeito no proximo dia 1 de outubro, pelas 10 e 45, no Salão Central, uma sessão particular em que se projectará uma fita intitulada «Portugal», e que será incorporada no filme «A volta ao mundo com a «General Electric» que deve ser apresentado nos Estados Unidos durante a Exposição Internacional de 1939.

Depois da sessão cinematografica, realiza-se um banquete no Aviz Hotel, para o qual foram convidadas diversas individualidades.

MATRICULAS
Academia de Amadores de Musica

Abriu a matricula na Academia de Amadores de Musica para as aulas de solfejo, infantil e para adultos, de piano, violino, violeta, violoncelo, contra-baixo, harpa, citara, instrumentos de paleta e de bocal, orquestra, canto, canto-coral, gimnastica ritmica, composição, contraponto e fuga, ciencias musicais, português, inglês, alemão, italiano e pedagogia musical.

A abertura solene das aulas realiza-se no dia 6 de outubro, ás 21 horas.

ENTREGA DUM LEGADO

Já foi entregue á direcção da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, pelos srs. Francisco Covas Rodrigues e Mario Machado, na sua qualidade de herdeiros do sr. Manuel Silvestre Barbosa, a quantia de 5.000$00, para pagamento do legado em dinheiro que áquela benemerita instituição foi deixado pelo falecido e saudoso comerciante lisbonense. O generoso acto de Manuel Silvestre Barbosa, que á Associação dedicou sempre uma grande simpatia, deve ser apontado como um exemplo digno de ser seguido.

A crise de trabalho

MONFORTE, 27—A Camara Municipal deste concelho votou uma derrama de 2 por cento sobre os proprietarios locais, a-fim-de atenuar a crise de trabalho.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

De ontem para hoje

Na provincia

- **Na povoação de Ameais de Baixo (Santarem), o trabalhador Joaquim Pereira matou a tiros de espingarda sua mulher Maria Almeida Morgado, que o enganava com o seu amigo José da Silva Mateus. Este, ao ser procurado pelo marido ultrajado, quando percebeu as suas intenções, fugiu.**

No estrangeiro

- **Chamberlain proferiu um discurso, radiodifundido por todas as emissoras britanicas, enumerando as diligencias que fez durante os ultimos dias e acentuando o seu ardente desejo de ver o litigio germano-checo liquidado por meio de negociações pacificas.**
- **Foi oficialmente comunicada a ordem de mobilização da esquadra inglesa.**
- **De madrugada anunciou-se que Roosevelt ia dirigir um novo apelo a Hitler no qual apresentaria a sugestão de se reunir uma conferencia internacional, para regular os assuntos pendentes na Europa.**
- **Os deputados trabalhistas e liberais reuniram-se ontem assentando no caminho que hão de seguir durante o debate, marcado para hoje, na Camara dos Comuns. Esse debate deve durar dois dias.**

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 29—S. Miguel Arcanjo.

Lausperene, sai da igreja do Sacramento para a dos Anjos.

Sacramento, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, Terço de benditos.

Anjos, ás 11 e 30, missa solene, por instrumental e sermão; ás 18, «Te-Deum».

O PORTO pelo telefone
Desvio de fazendas

PORTO, 28.—Estão nesta cidade os agentes Costa Delgado e David, da P. I. C. de Lisboa, a-fim-de procederem a diligencias que se ligam com uma investigação que estão a fazer no sul sobre um importante desvio de fazendas, enviadas do Porto para Setubal.

Queixa á Policia

Foi enviado a juizo Albano Rocha, com escritorio na rua Alferes Malheiro, a quem o comerciante de Olhão Cristovão Olimpio Viegas confiou importantes remessas de fruta, de que aquele não prestou contas.

Achado macabro

No deposito de aguas da central electrica da Companhia Carris em Massarelos foi encontrada uma ossada humana. Foi removida para o cemiterio de Agramonte.

O CASO DO PARQUE MAYER

Por terem ficado concluidas as investigações policiais referentes ao cavaleiro tauromaquico Manuel Casimiro, o sr. dr. Rodolfo Lavrador, director-adjunto da P. I. C., mandou remeter hoje o processo, assim como o arguido, para o Tribunal da Boa Hora. Amanhã os medicos do Instituto de Medicina Legal vão examinar os ferimentos do sr. José Rodrigues Prieto, que tem melhorado muito nestes ultimos dias.

Ontem depuseram as duas testemunhas que faltavam e que eram o agente Paulitos e o nosso camarada na Imprensa sr. Luiz Trigueiros.

No tribunal da Boa Hora foi arbitrada a fiança de 50 contos ao cavaleiro tauromaquico sr. Manuel Casimiro, para sair em liberdade até ao dia do julgamento. Até ás 16 e 30, ainda não tinha prestado a fiança.

Homenagem a um oficial

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 26—No Casino Oceano, realizou-se um almôço, de homenagem ao sr. tenente Bernardino do Carmo, comandante do nucleo local da «Legião Portuguesa», oferecido pelos graduados, por ir fixar residencia em Lisboa.

O sr. João Graciliano Barroso, delegado da «Legião», disse da viva saudade que em todos deixa o sr. tenente Carmo, que agradeceu, por fim, a homenagem que lhe era prestada.

CINCO CANARIOS QUE VOAM

Os gatunos roubaram duma gaiola pertencente ao sr. Augusto Mata Fonseca, residente na rua do Cardal, a S. José, cinco canarios, deixando lá ficar dois.

DESAPARECIDO

No dia 20 de agosto desapareceu de casa de sua familia, misteriosamente, o sr. Manuel Rodrigues Bandeira, sem que até hoje se saiba do seu paradeiro.

Visite a ESCOLA DE PEDRO NUNES
Rua de Saraiva de Carvalho, 216 - Tel. 6 1943

4 Mobilias — 3.500$00
Quarto, casa de jantar, escritorio e sala, 33 peças — Facilidades de pagamento.
ESTABELECIMENTOS MATEUS
156, R. S. Lazaro, 172 telef. 4 0538

A Policia prendeu
uma quadrilha de larapios
que actuava nos balnearios

Herminio Jesus Ferreira e Avelino Ribeiro

A secção de justiça que funciona no Governo Civil acaba de prestar mais um relevante serviço á sociedade, prendendo uma audaciosa quadrilha de larapios. Os meliantes usavam agora um processo novo de apanhar peças de roupa: entravam nos balnearios e piscinas, fingiam-se banhistas, e assim roubavam tudo quanto apanhavam á mão. Nas proesas que vamos relatar, estreava-se um individuo na pratica de roubos, mas os companheiros reprovaram-no por não saber fugir ás malhas da Policia e de servir até para indicar os seus «mestres».

Em consequencia de inumeras queixas apresentadas na P. S. P. e naquela secção, a brigada especial principiou as investigações sobre o caso e em breve deitou a mão á seita constituida por Antonio Manuel Ferreira, o estreiante, que não tinha por isso cadastro, e os terriveis cadastrados Herminio Jesus Ferreira, com nove prisões por arrombamento, furto, roubo e vadiagem, e Avelino Ribeiro, com sete detenções por furto, «conto do vigario» e vadiagem. Os dois ultimos, segundo consta do processo elaborado pela secção de justiça, entraram numa moradia situada nuns terrenos anexos á rua das Picôas, e subtrairam as roupas que encontravam, que pertencem aos srs. José Ferreira e José Carrucho. Ainda os mesmos individuos, de cumplicidade com outro cadastrado Eduardo Lá-Torre, que já se encontra tambem preso na cadeia de Monsanto, assaltaram um estabelecimento e levaram roupas, cujo valor ainda não foi possivel determinar. Os assaltantes, entre outras piscinas e balneários entraram num existente na rua da Esperança e roubaram audaciosamente o vestuario, objectos de ouro, caneta de tinta permanente, e carteira com dinheiro, ao sr. Ribeiro Martins, quando este tomava banho.

A brigada especial, prosseguindo nos seus trabalhos, apurou ainda que os gatunos Herminio e Lá-Torre, em 23 de agosto ultimo, almoçaram num estabelecimento da rua da Atalaia e, no final, roubaram as roupas que lá viram. O Antonio Manuel Ferreira, áparte a sua comparticipação naquelas proezas, e que tambem consta do processo de averiguações, estava amantizado com Carolina Marques, a quem ameaçou de morte por não lhe dar dinheiro, acabando por lhe roubar tudo quanto a pobre mulher tinha em casa. Os agentes que actuaram nestas investigações apreenderam a maioria dos valores roubados. Uns foram entregues aos queixosos, outros fazem parte duma relação que vai ser entregue á Policia de Investigação Criminal, juntamente com os presos. O processo ficou concluido esta tarde e amanhã segue para o Torel.

NO CASINO ESTORIL

No sabado, «Areias do Tamariz»

A serie de realizações orientada pelo actor Erico Braga vai ter o seu «clou» no proximo sabado, com a representação da revista em dois quadros «Areias do Tamariz», original do mesmo e distinto actor, com musica de Frederico Valerio.

No seu desempenho tomam parte os melhores nomes do teatro musicado português, como a vedeta Irene Isidro, Elisa Carreira, Maria Cristina e Maria Ema. Erico Braga, autor e realizador do espectaculo, ainda juntará a seu cargo a interpretação do «compére» da revista. Há mais dois grupos de «girls», ensaiados por Janou: As «6 Tamariz Girls» e «The six Beach Girls».

Como grande atracção Erico Braga prepara uma sensacional surpresa para esta noite.

A Orquestra Portugal, dirigida pelo maestro compositor Frederico Valerio, manterá o dinamismo da revista.

Restaurante Roma
R. do Mundo, 100 e 101 Telefone 2 4273
Almoços 7$00 — Jantares 8$50
Comensais 300$00
Gabinetes reservados no 1.º andar, **despesa minima 10$00.**
Optimo serviço de cozinha

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O teatro Apolo, que no dia 1 de outubro deve passar á posse da empresa Antonio de Macedo, manter-se-á até ao dia 10 desse mês debaixo da exploração directa do empresario Luiz Ruas.

—Marius, ventriloquo português (Mario da Graça e Cruz) projecta realizar em breve uma larga digressão pela Africa portuguesa.

—A' empresa Macedo e Brito, na futura exploração do Maria Vitoria, associar-se-ão os dois novos empresarios a que já aqui fizemos referencia.

—Afirma-se que, durante a época de inverno, alguns dos nossos primeiros cinemas acompanharão os seus programas com pequenos espectaculos de variedades por artistas nacionais e estrangeiros.

—Um grupo de colegas vai proporcionar ao actor Alberto Miranda, a quem roubaram os seus vestuarios de cena, a possibilidade de poder continuar o resto da sua «tournée».

—A actriz-empresaria Aura Abranches, após o seu regresso a Lisboa, o que se fará em meados do proximo mês, reorganizará, com elementos novos a companhia de que é directora.

—A companhia Maria Matos embarca amanhã em Benguela com destino a S. Tomé.

—Nada está ainda resolvido acêrca da adjudicação do teatro Gardia de Rezende, de Evora.

—Regressam a Lisboa depois de amanhã os artistas que compunham o elenco do Teatro do Povo.

—O «compadre» da revista *O' meu rico S. João!*, que vai estrear-se no Porto, será interpretado pelo actor Soares Correia, que ali aguardará a respectiva companhia.

—Para se seguir a *Tudo na lua!*, começou a ensaiar-se ontem, no Maria Vitoria, a revista *Repenica*.

—Chegaram ontem alguns dos artistas da Companhia de Circo que se estreia no proximo sabado, 1 de outubro, no Coliseu, e hoje, os restantes, que vieram no vapor «Monte Olivia» e de avião. Uma das atracções da companhia é *Os 2 Sawertos*, excentricos, que vêm directamente do Allotric, de Hamburgo.

«O Manequim», no São Luiz

O São Luiz antecipou, com êxito, a inauguração da chamada epoca cinematografica de inverno. Casa cheia. Sala ruidosa e alegre, ao que parece bastante distante dos graves e tragicos acontecimentos que ensombram a Europa. Este opio espiritual, que é o cinema, tem tal sugestão que a realidade vivida, quotidiana, como que se deforma na sua lente de imagens. Criou um mundo aparte de ilusão, de sonho e de optimismo. E, no entanto, quem sabe se estamos vivendo as ultimas horas duma paz que vai ser friamente assassinada. Se assim fôr, o cinema continuará cumprindo a sua missão de embelezar a realidade, escondendo as suas feridas com um sorriso, e as suas ruinas espectrais com uma primavera florida de esperanças.

O filme que o São Luiz ontem apresentou é o que se chama uma alta comédia, de profunda intenção psicologica, notavelmente desempenhada por Joan Crawford e Spencer Tracy. E' curioso vêr como os americanos tratam um caso de adulterio, sem sair da linha moral, nem mesmo dando-lhe razões primarias de instinto. Claro que não o justificam, mas tornam-no fatal, enfraquecendo de todas as baixezas o caracter do marido. O terceiro vertice dêsse triangulo humano é um tipo feito de «nuances», sobrio, discreto — o contrario seria condená-lo irremediavelmente.

A comédia é inteligentemente conduzida, deixando adivinhar, inteiramente, os movimentos de alma dos personagens. Ha uma preocupação sincera da nota justa, comovente, dada sem esfôrço. Joan Cawford sai fora do seu tipo habitual—e não ha nada mais odioso em cinema como um artista copiar-se a si proprio em sucessivas fotografias de beleza. Aparece-nos com a boca mais pequena, sem aquele ar bizarro de fenomeno e, a certa altura, mostra-nos as suas costas nuas, finamente modeladas, numa geometria de delicada magreza. São revelações fisicas que a ajudam no seu papel, e que divergem, inteiramente da sua forma consagrada. Spencer Tracy continua sendo o homem bom, franco, de reacções simples, em quem se acredita e com quem totalmente se simpatisa.

E' cada vez maior, e com justiça, o seu publico português. Nos complementos destaca-se se uma pequena comédia, primorosa de observação, uma linda viagem a côres no exotico país de madame crisantemo, e um jornal de actualidades, onde se recortam Hitler e Chamberlain. Este ultimo foi aplaudido.—*Visor-38.*

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas».
CAPITOLIO—A's 20 e 45 e 23.—«Pega-me ao colo!».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Tudo na Lua!»

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

MARINHA DE GUERRA

A divisão de contra-torpedeiros está a aprontar para efectuar, proximo da barra do Tejo, os exercicios de lançamento de torpedos, que constituem o complemento das manobras navais dêste ano, interrompidas ha dias, devido ao mau tempo.

—De regresso dos Açores entrou esta manhã no Tejo o aviso «Afonso de Albuquerque», que visitou todas as ilhas do nosso arquipelago. O seu comandante, sr. capitão de mar e guerra Teixeira Marinho, fez a sua apresentação no ministerio da Marinha.

— Vai seguir para a costa do Algarve a canhoneira «Ibo».

—Encontram-se quasi concluidas as reparações que o submarino «Golfinho» teve de sofrer depois do incendio que ha tempos se lhe declarou a bordo. O navio atracou hoje á ponte do Arsenal, da margem direita, para ultimar essas reparações.

BRIGADA NAVAL

Foram convocadas as quatro lanças dos serviços navais da respectiva brigada a comparecer amanhã, pelas 18 e 30, no Quartel de Marinheiros, para exercicios, a-fim-de, no proximo domingo, 2 de outubro, seguirem para Cascais em serviço.

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72—*Telefone 25806*

TUDO NA LUA!
A REVISTA-TRIUNFO POPULAR
NO
MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES Ás 9 e 11 horas
PREÇOS POPULARISSIMOS

APOLO As 8,45 e 11 horas
A Grande Revista Popularissima
Iscas com elas!
PREÇOS POPULARISSIMOS

Programas de hoje

São Luiz
HOJE, ás 21,30—Telef. 27172
JOAN CRAWFORD e SPENCER TRACY
no grande filme
MANEQUIM

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
2.ª Semana
Wallace Beery
em
O Terror de Brimstone
COMPLEMENTOS VIVOS

ODEON
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
Abertura da Temporada
Estreia
Shirley, a garota da Rádio
com Shirley Temple, Randolph Scott e Gloria Stuart

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
O palpite de Mr. Moto
filme policial com Peter Lorre

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
Na Grande Cidade VIVA VILLA!
No Terraço ao ar livre

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
FABRICA DE ILUSÕES
A IMPERATRIZ E EU
Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE
Tel. 2 0217
A VIDA DE PASTEUR
A Carga da Brigada Ligeira

Pavilhão Português
A's 21 horas
Nada é sagrado
Três corações iguais

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
ABUSO DE CONFIANÇA

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Inauguração do fabrico de vidro impresso na Fabrica de Fontela

FIGUEIRA DA FOZ, 26. — A Empresa Vidreira da Fontela festejou hoje, brilhantemente, o inicio do fabrico do vidro impresso. Depois da recepção na fabrica, com a presença do sr. engenheiro Carreira, director geral das Industrias; do sr. governador civil do distrito, do presidente da Camara, depois duma filarmonica ter tocado a «Maria da Fonte», dirigiram-se os convidados para a fabrica, onde lhes fôram mostradas varias dependencias em laboração. Uma operaria ofereceu ao sr. engenheiro Carreira um ramo de flores e um garrafão artisticamente empalhado. Na entrada das novas dependencias, a sr.ª D. Leonor Vaz Lemos descerrou uma placa comemorativa do inicio do fabrico do vidro impresso, e o sr. engenheiro Carreira cortou a fita que tinha as côres nacionais, e que vedava a entrada. Novamente se ouviu a «Maria da Fonte», entre aplausos, seguindo as entidades oficiais e demais convidados para junto do fabrico que ia iniciar a sua laboração. Usaram ali da palavra o gerente da fabrica, sr. Mario Borraca, o sr. engenheiro Carreira, o sr. capitão Calado Branco, governador civil, e o sr. dr. Rui Ramos, presidente da Camara da Figueira. O fabrico iniciou-se, sob os melhores auspicios. Seguiu-se um almoço no Hotel Portugal, que estava decorado com alegorias nacionalistas. Ali falaram os srs. Mario Borraca, Tomé Peteira, o representante da Associação Comercial da Figueira, engenheiro Pinto Bastos, que representava a Associação Industrial Portuguesa; dr. Antonio Pinho, presidente da União Nacional; dr. Rui Ramos, presidente da Camara da Figueira; engenheiro Carreira, que representava o sr. ministro do Comercio, e capitão Calado Branco, governador civil do distrito.

Fôram levantadas muitas saudações ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao sr. Presidente da Republica e aos ministros.

Morte de um pescador no regresso da pesca do bacalhau

Entrou ao fim da tarde, o navio bacalhoeiro «Julia IV», que perdeu ha dois dias, já proximo da costa, um pescador, que foi arrebatado por uma vaga.

Chamava-se Ramigio dos Santos. Era casado, de 28 anos, e nascera no proximo lugar da Cova.

Recita de beneficencia

Um distinto grupo de amadores figueirenses leva á cena na proxima quinta-feira, 29, a peça «O Rosario», tradução de Acacio de Paiva.

Destina-se a récita em beneficio das Colonias Balneares Infantis protegidas pelo sr. dr. Bissaia Barreto.

VIDA ARTISTICA

Amarelhe expõe no Estoril

Amarelhe, o ás da caricatura, artista moderno e de grande categoria, abriu uma exposição no Casino Estoril que tem sido muito visitada e apreciada, ao ponto de quasi todos os quadros já estarem vendidos.

Devido ao grande exito obtido por Amarelhe, a exposição continua aberta durante alguns dias mais.

Depois dos dois encontros

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma «charge» magnifica, de Francisco Valença, aos ultimos acontecimentos internacionais, e a ultima outra, de Botelho, acêrca dos transportes em Lisboa.

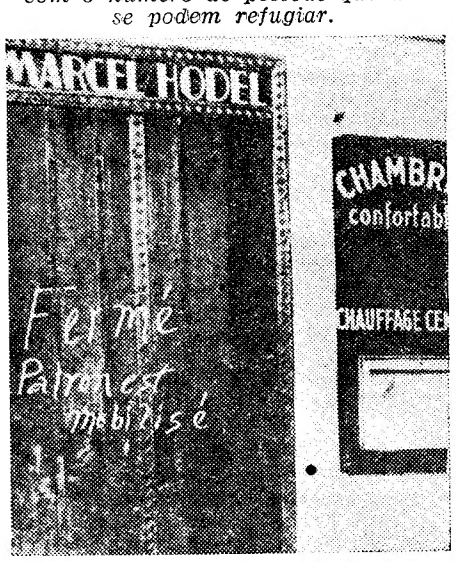
Stuart Carvalhais publica diversos desenhos alusivos á situação internacional.

Os outros caricaturistas representados neste numero—em que se destaca, pela sua graça, o artigo «O Grande Campeonato Internacional de Luta»—são Fernando Bordalo, Reis e Cruz.

CAPITOLIO (Teatro)
HOJE E TODAS AS NOITES
A's 3,45 e 11 horas
Pega-me ao colo!
PREÇOS POPULARISSIMOS

FISIONOMIA DE GUERRA

Em Paris, os abrigos construidos contra bombardeamentos aereos são assinalados por uma indicação com o numero de pessoas que ali se podem refugiar.



Na porta deste hotel de Estrasburgo O patrão foi mobilizado». lê-se o seguinte aviso: «Fechado.

Conferencias diplomaticas

Chamberlain conferenciou hoje com o sr. dr. Armindo Monteiro

LONDRES, 28.—Chamberlain teve esta manhã uma prolongada conferencia com o embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Armindo Monteiro, na presença de Lord Halifax, ministro dos Negocios Estrangeiros inglês.—(United Press).

A crise europeia não modifica

a marcha do conflito oriental

TOQUIO, 28.—Interrogado pelo correspondente da Havas sôbre se uma crise europeia determinaria uma alteração na politica japonesa, em relação á China, o porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros respondeu que as operações niponicas continuam inflexivelmente segundo um plano já traçado.—(Havas).

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS LANCHES BANQUETES
RUA S. JUSTA 105

A EVOLUÇÃO DOS ACONTEC

O Papa dirigir-se-á amanhã ao m

Correm duas versões contraditorias sobr

Hoje, ás 19 horas, as estações francesas de

(Continuação da 1.ª pagina)

pios eternos em que assenta a dignidade humana e a civilização, e fora dos quais «a vida não valeria a pena ser vivida».

O mesmo jornal recusa-se ainda a admitir que não seja ouvido o empolgante apêlo á consciencia dos homens que dirigem os povos e têm em suas mãos a sorte de milhões de existencias. E tudo deve empregar-se «ainda e sempre sem descansar para que ouçam».

No «Populaire» Leon Blum escreve: «E' impossivel que Hitler mantenha a sua resistencia aos ultimos apêlos de Chamberlain e talvez ao proximo apêlo de Roosevelt. Para precipitar o mundo na guerra, quando o fundo do problema está solucionado, quando a vitoria está adquirida, quando já não se fala—segundo o proprio testemunho do Fuehrer—senão de condições e detalhes, seria preciso um verdadeiro furor de orgulho e destruição».

«L'Humanité» diz: «Que a França diga que as forças da paz são mais poderosas e se estão unindo. Se o mundo inteiro disser ao Fuehrer: —Alto! Daqui para diante nada!—corta-se o passo á guerra. Não temos senão 72 horas para ganhar a batalha da paz».—(Havas).

A tentativa de «sir» Horace Wilson chocou com a intransigencia de Hitler

LONDRES, 28.—Os jornais registam que o dia de ontem passou sem que do lado alemão tivesse vindo qualquer indicação que permita um pouco de optimismo. Os jornais entendem, pelo contrario, que a nova tentativa feita por intermedio de sir Horace Wilson se chocou com a intransigencia de Hitler. A Imprensa felicita-se porque, do lado britanico, a situação haja sido definida em termos voluntariamente sobrios mas que tomam todo o seu significado quando se vê assinada a ordem de mobilização da esquadra.

O «Times» publica uma noticia do seu correspondente em Berlim sobre a possibilidade da Alemanha decretar hoje a mobilização ás 14 horas, e sublinha a gravidade desse facto. O mesmo jornal aprova largamente o discurso de Chamberlain.

O «Morning Post» diz: «Trata-se de saber, conforme indicou Chamberlain se ha hoje uma Nação determinada a dominar o mundo pela politica da força. Se assim é, disse o Primeiro ministro, é preciso resistir. Ora tudo indica que assim é. Ficaremos elucidados no sabado».

Ao lado do problema moral para o qual o «Times» chama sobretudo a atenção, o «Daily Telegraph» mostra que ha tambem interesses materiais em jogo». O que Hitler parece querer —diz—é a destruição dum Estado que é um baluarte contra a sua politica de hegemonia dirigida no sentido do Mar Negro, do Reno e mais além. O Chanceler tem ainda três dias para provar que tal interpretação é falsa». —(Havas).

O que dizem os jornais alemães

BERLIM 28—Os jornais alemães frizam a clareza da posição do Reich. Encaram a eventualidade dum conflito, mas—segundo eles—a responsabilidade pertencerá áqueles que se recusaram a dar satisfação ás reivindicações do Fuehrer.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» diz: «Ha ainda possibilidades de paz para o mundo, mas, por paradoxal que isto possa parecer; essas possibilidades de paz foram criadas pela inabalavel resolução do Fuehrer de auxiliar por todos os meios os alemães sudetas a regressar ao Reich».

O «Frankfurter Zeitung» lança a responsabilidade dum conflito eventual sobre a França e a Grã-Bretanha.

Sob o titulo «Estamos resolvidos», o «National Zeitung», de Essen, frisa «a coragem que teve o Fuehrer em expôr a verdadeira situação» e acrescenta: «Os povos—sobretudo o francês e o inglês—não poderão dizer mais tarde que ignoravam o que se produziria se, no praso de alguns dias não se der a liberdade aos 3.500.000 alemães martirizados no país sudeta. Os povos não poderão queixar-se mais tarde de haverem sido mal informados».—(H.)

A unidade do Imperio britanico

LONDRES, 28.—De Wellington comunicam á Reuter:

O conselho executivo do arquipelago de Cook aprovou uma moção pela qual «em caso de guerra garantirá o seu apoio ao Imperio britanico tanto em homens como em dinheiro dentro de todas as suas possibilidades».—(Havas).

A aprovação do governo canadiano

OTTAWA, 28—Mackenzie King declarou oficialmente que «o governo canadiano aprova inteiramente a declaração de Chamberlain dirigida ao mundo».—(Havas)

A situação na Bolsa de Londres

LONDRES, 28—As transacções paralisaram, quasi completamente, na Bolsa. As cotações são, em geral, nominais, excepto para os titulos americanos. De facto, os intermediarios da Bolsa recusam-se, virtualmente, a dar preços, a não ser com diferenças consideraveis entre as cotações de compra e as da venda e estas raras cotações acusam nitidos recuos em relação ás de ontem. Os fundos de estado ingleses continuam a ser controlados pelos preços minimos.—(Havas)

O rei da Inglaterra assinou a proclamação chamando ás fileiras os reservistas da armada

LONDRES, 28.—A's 10 e 30, o rei reuniu o Conselho privado para assinar a proclamação real chamando ás fileiras os reservistas da marinha. Assistiram «sir» Samuel Hoare, Duff Cooper, lord Hailsham e lord Maugham.

Os circulos politicos britanicos afirmam que Chamberlain e Daladier continuam envidando todos os esforços para salvar a paz.

Ambos os estadistas, nas ultimas 48 horas, quasi não têm dormido, dedicando-se a estudar todos os problemas que possam contribuir para a solução pacifica do problema das minorias alemãs na Checo-Eslovaquia. Tanto Chamberlain como Daladier não perderam ainda a esperança de salvar a paz da Europa.

Os mesmos circulos dizem abertamente que se houver guerra a culpa caberá unica e exclusivamente a Hitler, pois Chamberlain e Daladier esgotaram todos os recursos para evitar a guerra.

LONDRES, 28.—Como medida de precaução, foram já evacuadas desta capital. cêrca de 500.000 crianças das escolas, que foram instaladas em zonas que se encontram afastadas a uma distancia aproximada de 100 milhas de Londres.—(United Press e Havas).

CIDADE DO VATICANO, 28 mundo para falar a favor da paz. liano, ao microfone uma «paterna radio-difundida por ondas de 49 m diferentes linguas seguir-se-ão á rará 5 minutos.—(Havas).

Mussolini vai colaborar co velt para a manu

ROMA, 28—Ganha terreno a hi Mussolini nos esforços de Roosevelt e ção da paz.

O embaixador da Grã-Bretanha, Ciano, fez ao ministro dos Negocios E oficial—«uma importante comunicaç relativa á ameaça dum conflito germ

ROMA, 28—Nada permite dizer q espalharam ontem em certos meios de mediação da parte da Italia. Tais depois da mensagem de Chamberlain meios autorisados recusam-se a fazer No entanto a visita de Lord Perth est o chefe do governo italiano a unir-se tado inglês e americano, cujos países dos na questão checa. Não é senão u sistencia cada vez maior á medida qu

Daladier fará hoje, ás que será ra

PARIS, 28—Daladier fará hoje á que será radiodifundido.

O chefe do governo recebeu ás 1 minoria chefiada por Louis Marin, a ração Republicana. A delegação apres tionario relativo á situação interna meio dia, por Lebrun no Eliseu. Depo niu-se cêrca das 12 e 30 com os repre Daladier recebeu ttambem o pres diversos deputados que lhe foram pe a favor da paz.—(Havas)

Os embaixadores da F avistaram-se hoj

BERLIM, 28.—O embaixador por Hitler. Ao que se diz levou a governo para a solução pacifica da uma hora. A' saida da chancelaria a fazer qualquer declaração.

Imediatamente após a partid recebeu o embaixador britanico á uma hora. Parece que o embaixad que o embaixador francês.

De origem competente infor ta a Chamberlain, em que se refer germanico.—(Havas).

Uma sugestão que pe

LONDRES, 28—O «Manchester G mitiria salvar, á ultima hora, a paz. « pas alemãs penetrassem em 1 de out a fronteira actual e a linha de fortifi alemães, mas sob a fiscalização dum territorio sudeta, dando aos checos te

Foram retiradas as licenças á policia de Londres

LONDRES, 28 — Foram retiradas as licenças á Policia de Londres e tomadas importantes medidas de caracter economico. Os jornais ingleses, a partir de hoje, passam a publicar-se com menos três fôlhas.

O governo continua armazenando grandes quantidades de generos alimenticios, especialmente conservas de carne e peixe. Em breve chega a Londres um importantissimo carregamento, vindo de Buenos Aires, constituido por latas de carne.

As casas importadoras inglesas acabam de fechar um importantissimo contrato com varias firmas argentinas para o fornecimento de carnes congeladas e em conserva.

Afirma-se que, por ordem do Almirantado, estão sendo rapidamente artelhados numerosos rebocadores de alto mar, que serão empregados como caça-minas, destinados a comboiar navios mercantes.—(United Press).

COLÉGIO "O ACADÉMICO"
14-R. ALVARO COUTINHO, (aos Anjos)-16 TELEF. 4 9242
AV. DA REPUBLICA, 13 TELEF. 4 1148
APROVAÇÕES OFICIAIS EM JULHO ULTIMO
INSTRUÇAO PRIMARIA - 127 — LICEU - 483 — Total-610

O uso constante da ÁGUA DAS LOMBADAS não é prejudicial, antes regula as funções gerais e vigoriza os organismos debilitados.

IMENTOS INTERNACIONAIS

undo para falar a favor da paz

a proxima atitude do governo italiano

T. S. F. transmitirão o discurso de Daladier

-O Papa dirigir-se-á amanhã ao s 18 e 30 pronunciará em ita- mensagem pastoral», que será 5 e 19 m. 84. As traduções em tura desta mensagem, que du-

Chamberlain e Roose- enção da paz?

ese da eventual colaboração de hamberlain a favor da manuten-

ue foi recebido esta manhã por ragneiros—segundo o comunicado da parte do governo de Londres o-checo».—(Havas)

sejam fundados os boatos que se que se poderia esperar um gesto atos amplificaram-se esta manhã do novo apelo de Roosevelt. Os ualquer declaração a tal respeito. manhã ao conde Ciano pode levar iniciativa dos dois homens de es- ão menos directamente interessa- hipotese, mas que corre com in- as horas passam.—(Havas)

horas, um discurso odifundido

9 horas um importante discurso

15 uma delegação dos grupos da o ministro e presidente da Fede- tou ao chefe do governo um ques- nal. A delegação foi recebida ao para uma nova deliberação, reu- ntantes das outras minorias. nte do grupo radical-socialista e que continuasse os seus esforços

nça e da Inglaterra com o Fuehrer

França foi recebido ás 11 e 15 Fuehrer novas sugestões do seu estão checa. A entrevista durou embaixador francês recusou-se

do embaixador francês, Hitler 2 e 35. Esta entrevista durou inglês tratou o mesmo assunto

m que Hitler enviou uma car- ás criticas feitas ao memorando

mitiria salvar a paz

rdian» faz uma sugestão que per- o seria possivel deixar que as tro- ro na região intermediaria entre ões checa, e fazer passar para os Comissão Internacional, o outro o de retirarem?».—(Havas)

Alemães residentes na Inglaterra que pedem a sua naturalização

LONDRES, 28 — A «Press ssociation» anuncia esta anhã que um grande nu- nero de alemães residen- es na Grã-Bretanha dirigi- am-se ao ministerio do In- erior, a fim de obterem a acionalidade britanica.— HAVAS).

Os estrangeiros residentes em Berlim continuam a deixar a cidade

BERLIM, 28—A pesar-de do Chan- eler Hitler não ter decretado a mobi- zação, os preparativos militares em odo o país estão sendo activados ao aximo. Durante a noite passada e a anhã de hoje milhares de soldados lemães continuaram a movimentar-se em direcção á fronteira checo-eslovaca, onde estão já concentrados importantissimos efectivos militares e grandes quantidades de armamento e munições. Os campos de aviação, situados nas proximidades da fronteira com a Checo-Eslovaquia estão cheios de aviões de bombardeamento e de caça. Os primeiros, com as suas cargas completas de bombas, aguardam apenas a ordem de bombardear os objectivos que lhes forem assinalados, os segundos com os depositos cheios de gasolina e oleo, estão tambem prontos a levantar vôo.

Os estrangeiros residentes em Berlim continuam a abandonar precipitadamente a Alemanha. Poucos são já os correspondentes de jornais estrangeiros que se encontram na capital. Por toda a parte se vêem canhões e metralhadoras anti-aereas em posição de combate. Respira-se uma atmosfera verdadeiramente bélica.—(U. P.)

Os preparativos militares prosseguem em todo o territorio francês

PARIS, 28.—Os preparativos militares, em todo o territorio francês, aumentam com a chamada ás fileiras de novas classes de reservistas. Os comboios e camiões carregados com tropas dirigem-se para varios pontos da fronteira. Os operarios das fabricas de material de guerra que trabalham ininterruptamente, deram um grande exemplo de patriotismo, oferecendo-se para trabalhar gratuitamente duas horas por dia.

Diz-se que foram já enviados importantes contingentes militares para a fronteira italiana e que se estão tambem efectuando ali importantes obras de defesa.

As forças navais francesas que se encontram nas suas bases estão sob pressão e prontas a actuar á primeira voz. Registam-se importantes movimentos de barcos de guerra franceses, que evolucionam com rumos desconhecidos.

Os aerodromos militares encontram-se em plena actividade e os aparelhos podem entrar em acção em qualquer altura. Os pilotos e demais pessoal de aviação não têm licença para sair dos aerodromos. Os aparelhos de escuta estão permanentemente de serviço, registando todos os movimentos de aparelhos.

A população dá mostras de grande sangue-frio e encara com calma o desenrolar dos acontecimentos. Na capital e noutros pontos da França prosseguem os trabalhos da defesa passiva. Continuam a ser distribuidas á população mascaras anti-gás. Os franceses encaram já a guerra como um facto consumado e preparam-se para resistir, por todos os meios.—(United Press).

Desmente-se que a Alemanha tencione fazer hoje a mobilização geral

LONDRES, 28.—O correspondente do «Times» em Berlim reproduz a informação—desmentida depois, ao fim da noite, pela agencia alemã D. N. B.—de que a mobilização geral seria decretada hoje no Reich ás 14 horas se o governo de Praga não aceitasse os termos do memorando. «Ontem de manhã, sir Horace Wilson—acrescenta o correspondente—encontrou Hitler completamente determinado a seguir a politica definida no seu discurso da vespera».

O «Daily Telegraph-Morning Post», no seu editorial, diz: «A questão é saber—somo o demonstrou Chamberlain—se uma nação está hoje decidda a dominar o mundo pela politica da força. Se fôr assim, haverá que resistir—acrescentou o Primeiro ministro. Ora tudo leva a crêr que é assim. Em qualquer caso sabê-lo-emos no sabado».—(Havas).

BERLIM, 28.—A agencia alemã D. N. B. comunicou durante a noite: «Foi publicada ontem á noite em Londres a noticia de que a Alemanha tencionaria proclamar a mobilização geral hoje, ás 14 horas se Praga não tivesse aceito a essa hora o memorando alemão. Os meios bem informados alemães declaram que esta noticia é falsa».—(Havas).

Os reparos feitos em Berlim ao discurso do Primeiro ministro inglês

BERLIM, 28.—Uma informação de origem alemã destinada ao estrangeiro declara, em substancia, que Berlim ficou surpreendida com o facto do Primeiro ministro britanico, na sua alocução pela Radio, não ter achado «uma palavra de compaixão» para os alemães sudetas «oprimidos e aterrorizados». Chamberlain está animado de optimismo, não justificado pelos factos, sobre a vontade de Praga executar lealmente a cessão prometida do territorio sudeta. O Primeiro ministro inglês crê realmente que a atitude de Praga deve ser interpretada assim.

Pode preguntar-se porque é que Chamberlain não leva os checos a aceitar o memorando alemão, o que garantiria a execução das suas promessas.

Notou-se muito que Chamberlain declarou que a Inglaterra não queria entrar em guerra por simpatia com os checos, mas por uma inquietação que, sob o ponto de vista alemão, é absolutamente injustificada. Se semelhante receio injustificado devesse estar na origem da guerra, seria necessario lembrar então as palavras de Mussolini, «se a guerra rebentasse, seria por motivos muito diferentes. Não é o medo duma guerra que a provocaria, mas os fins belicosos e anonimos que se proclama muitas vezes contra a Alemanha e a Italia e a proposito dos quais os dois paises defendem interesses vitais».—(Havas).

O desejo que anima os alemães de seguirem o seu chefe

BERLIM, 28. — Em toda a Alemanha foram ontem organizadas grandes manifestações de fidelidade ao Fuehrer. Devem especialmente citar-se as de Koenigsberg, Leipzig, Francfort sôbre o Meno, Hanovre, Colonia e Stuttgart. Por toda a parte se manifestou o desejo fanatico de seguir o Fuehrer em todas as circunstancias a que o terror de Bénès conduzir. Foram enviados telegramas ao Fuehrer, cuja leitura provocou entusiasticas manifestações.—(D. N. B.).

O povo italiano aguarda o desenvolvimento dos acontecimentos

ROMA, 23.—O «Popolo di Roma», ao comentar a mensagem de Chamberlain, presta homenagem ao Primeiro ministro britanico pelos seus esforços a favor da paz que—escreve—«está em suspenso».

«A situação nas ultimas 24 horas obscureceu-se ainda mais—diz—com a aproximação do dia fatal de 1 de outubro. Dezenas de milhões de homens aguardavam o discurso de Chamberlain, como se pudesse trazer qualquer coisa que pudesse livrar o mundo dum pesadelo angustioso sob o qual vive há alguns dias. Infelizmente, a esperança desvaneceu-se, embora a culpa não fôsse de Chamberlain».

O referido jornal conclue: «A paz está em suspenso. Basta um sôpro para a derrubar. Esperamos, com Chamberlain, que ainda não se tenha dito a ultima palavra. O povo italiano, com serenidade e plena confiança no Duce aguarda o desenvolvimento dos acontecimentos». - (Havas).

As reivindicações da Polonia e as relações franco-polacas

VARSOVIA, 28.—Em virtude da atitude tomada pela França perante as reivindicações polacas, no caso checo,

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

Palavras e factos

UM DISCURSO

O discurso de Chamberlain é, na verdade, um documento nobre e elevado cuja sinceridade não deve deixar duvidas a quem quer que seja. A contrastar com o tom tempestuoso, ameaçador e por vezes chocarreiro do discurso de Hitler, as declarações do Primeiro ministro inglês revestem-se duma prudencia e duma sobriedade a que devemos prestar justiça.

Chamberlain não pôde esconder, por vezes, a comoção que lhe embargava a voz. Sobretudo quando declarou que «seja qual fôr a nossa simpatia pela pequena nação que se encontra em face dum grande e poderoso vizinho, não podemos, em todas as circunstancias, comprometer-nos a arrastar a totalidade do Imperio britanico numa guerra só por causa dessa pequena nação».

A sua voz, porém, tomou uma firmeza inesperada para afirmar a necessidade de resistir «a qualquer nação que estivesse decidida a dominar o mundo pelo receio da sua força».

Porque «sob semelhante dominio, a vida dos povos que crêem na liberdade não valeria a pena viver-se».

GANHAR TEMPO

Seja qual fôr o desenrolar dos acontecimentos que ameaçam, neste momento, a paz da Europa, a verdade é que as negociações levadas a efeito por Chamberlain têm servido, pelo menos, para ganhar tempo. E enquanto há vida, há esperança.

«Depois das minhas conversações com Hitler, declarou Chamberlain, tenho a impressão de que se nos dessem tempo, seria possivel realizar acordos».

Simplesmente, o Fuehrer mostra-se cada vez mais apressado em que a Checo-Eslovaquia aceite as condições impostas pelo memorando alemão. Enquanto o governo inglês procura por todos os meios encontrar uma solução pacifica, o chanceler do Reich mostra-se impaciente e disposto a agir, se a Checo-Eslovaquia não der plena satisfação ás suas exigencias.

Ora a verdade é que a paz da Europa vale bem uma espera de alguns dias para resolver um problema que se arrasta há vinte anos. Quem esperou vinte anos, pode esperar vinte dias...

SURPRESA

Vale a pena arquivar, para a Historia, este trecho do discurso de Chamberlain: «Depois da minha primeira visita á Alemanha comuniquei ao Governo checo as propostas que concediam a Hitler, em substancia, aquilo que pedia, e fiquei inteiramente tomado de surpresa quando voltei á Alemanha e descobri que Hitler insistia no sentido de lhe ser imediatamente entregue o territorio que reivindicava e de este ser imediatamente ocupado por tropas alemãs, sem qualquer disposição prévia para salvaguarda dos habitantes desses territorios que não são alemães e não querem aderir ao Reich alemão. Dadas as disposições tomadas anteriormente, devo dizer que não acho essa atitude razoavel, e que se ela é devida a qualquer duvida que tenha Hitler acêrca das intenções do Governo checo no que se refere á execução das suas promessas e cedencia do territorio, ofereci, em nome do governo britanico, tornar-me fiador da palavra do governo de Praga, e estou certo que o valor da nossa promessa nunca será tido de somenos em parte alguma».

Donde se conclui que a garantia dada por Chamberlain não foi aceita por Hitler—pelo menos até agora.

PRECAUÇÕES

As crianças enfermas das escolas e dos asilos de Londres começam hoje a ser evacuadas, na previsão de ataques aereos, se a guerra fôr declarada amanhã.

Por sua vez, os pontos vitais de Londres começaram a ser defendidos por baterias anti-aereas e a população deve estar, dentro em pouco, completamente munida de mascaras anti-gás.

Uma noticia de Berlim diz que 49 jornalistas estrangeiros abandonaram ontem o territorio do Reich.

Não se pode dizer, em face destas precauções, que triunfa o optimismo. Mas não está ainda tudo perdido. Roosevelt, depois de Chamberlain, abriu uma porta por onde pode passar a paz. O importante é que a deixem escolher livremente o seu caminho...

LEIA, PORQUE LHE INTERESSA

Pelo seu corte distinto e elegante, pela inexcedível qualidade do tecido impermeabilizado e da firmeza das côres, não existem melhores gabardines que as **CONTINENTAL.** Tôdas são acompanhadas do **BRINDE** sensacional dum óptimo e valioso fôrro sobressalente em pura lã. Encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

(Por ordem alfabética)

A Bretanha — Rua do Ouro, 193.
A. da Costa Feio, Ltd.ª — Rua Augusta, 255.
Ao Carnaval de Veneza — Rua do Ouro, 107.
Alfaiataria Paris — Rua de S. Nicolau, 106.
Camisario Cisne — Rua Augusta, 168.
Camisaria Fénix — Rua Augusta, 125-127.
Camisaria Paris-Londres — Rua do Ouro, 277.
Casa Africana — Rua Augusta, 161.
David da Silva, Ltd.ª — Rua do Ouro, 271.
Infante, Ltd.ª — Rua Augusta, 201.
J. Gomes Pinto, Ltd.ª — Rua do Ouro, 141.
J. Nunes Correia & C.ª, Ltd.ª — Rua Augusta, 250-252.
Lisboa á Moda — Rua do Ouro, 106.
Loja das Malhas (O Bonjardim) — Rua do Carmo, 97.
Loja das Meias — Rossio — Rua Augusta.
Loja do Tigre — Rua Augusta, 212.
Lourenço & Santos, Ltd.ª — Rua 1.º de Dezembro.
M. D. Costa, Ltd.ª — Rua Augusta, 229 231.
Malha Ideal — Rua Augusta, 209.
Phébus — Rua do Ouro, 287.
Saboia — Rua Garrett, 68
Silveira & Marques — Rua do Ouro, 253.

Gabardines CONTINENTAL IMPERMEABILIZADAS

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 105, Telef. 20509.

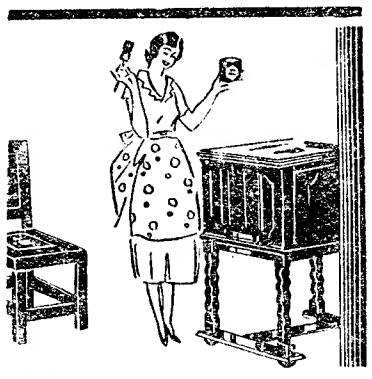
CARSON'S

o melhor esmalte para interiores e exteriores

Deposito em Lisboa

R. dos Fanqueiros, 136 s/ loja

Tel. 2 2080



EMBELEZE COM DULUX

Com Dulux dará rápida e fácilmente um aspecto atraente a cadeiras, mesas, secretárias, candieiros e muitos outros artigos. Existe numa vasta colecção de côres. Não há dificuldades ou aborrecimentos ao usá-la. Empregue o Dulux que secará sem dar por isso. Protege ao mesmo tempo que embeleza. Experimente hoje o Dulux.

DULUX REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Raínha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Raínha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10.05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Raínha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Raínha	6,55 — 19,50
Caldas da Raínha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Raínha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Raínha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Raínha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1003

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias; Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Todos os dias: De Tarde — chá dançante e á Noite—Baile Cinema

Orquestra Portugal

KOOL

O melhor cigarro mentolado 5$50

Importadores
CASA HAVANEZA
LISBOA

CAFÉS

os mais aromáticos

Aos preços de 5$60, 7$60 e 10$00.

Carioca, L.da

R. do Mundo, 9—Lisboa

HORTO

de Manuel da Costa Moreira

mudou-se da Rua de São Sebastião da Pedreira, N.º 176, para a Estrada de Benfica, Palhavã, N.º 45, junto á Embaixada de Espanha.

Miguel Pereira Rodrigues

FALECEU

Helena Baltazar Rodrigues e seus pais participam o falecimento de seu chorado marido e genro, cujo funeral se realizou ontem, do Necrotério para o cemitério oriental.

DE LUTO

Comandante Macedo e Couto

Constituiu uma nitida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou do sr. capitão-tenente Macedo e Couto, falecido em Luanda e cujos restos mortais chegaram ontem a Lisboa a bordo do vapor «Niassa».

Durante a manhã de hoje, a urna foi velada por varias pessoas de familia e de amizade do extinto.

O ultimo turno foi constituido por camaradas e amigos do falecido.

Pelas 12 e 30 a urna coberta com a bandeira nacional, foi retirada da camara ardente na capela de S. Roque, do Arsenal de Marinha, para um auto-funerario do Batalhão Automobilista, que a transportou ao cemiterio dos Prazeres.

Atrás do feretro, seguiam a pé muitos oficiais sargentos e marinheiros, conduzindo a espada e o boné sobre uma almofada coberta e crepes, o sr. 1.º tenente Oliveira Junior, antigo imediato do contra-torpedeiro «Vouga», ultimo navio que o extinto comandou.

No prestito encorporaram-se entre outras pessoas os srs. comandante Tomaz, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha que representava o sr. comandante Ortins de Bettencourt; almirantes Mata e Oliveira e Ramalho Ortigão, respectivamente major general da Armada e chefe do Estado Maior Naval; almirantes Andrade Rodrigues, Sales Henriques, Nascimento Trigo e Eduardo Santos, capitães de mar e guerra Goulart de Medeiros e Peres Murinello; capitães-tenentes Soares Oliveira e Rodrigues Tomaz, comandantes Rivas, Alvaro Marta, Madeiro, Morna, Carmona, Silva Monteiro, Baeta Neves e José Sintra; Mario de Noronha, consul Leite de Magalhães, drs. Valente Araujo e Campos Araujo, conde de Torres Vedras, dr. Hipolito Alvares, major Nascimento Moura, etc.

Sobre o ataudé foram colocadas muitas coroas e ramos de flôres naturais.

No cemiterio dos Prazeres foram prestadas honras por uma força de marinha constituida por duas companhias, com bandeira e terno de clarins, sob o comando do sr. capitão-tenente Viana Couceiro.

A urna foi conduzida da capela do Arsenal de Marinha para o auto-funerario e deste para a carreta do cemiterio por marinheiros do contra-torpedeiro «Vouga».

Antonio Luiz Garcia

Antonio Luiz Garcia

Faleceu hoje o sr. Antonio Luiz Garcia, filho do sr. Luiz Garcia Macêdo, com oficina de marcenaria na travessa do Alcaide.

O seu funeral realiza-se amanhã. 29, pelas 9 e meia, da sua residencia, travessa do Caldeira (a Santa Catarina), 21, 1.º, para o Cemiterio Oriental.

Henriques & Freitas

LISBOA

Esta firma é inteiramente estranha á convocação de seus credores feita para hoje, ás 21 horas, porque directamente está tratando da regularização das suas contas com todos Êles. Não assume quaisquer responsabilidades que, por ventura, lhe atribuam na reunião convocada, nem aceita compromissos dela resultantes. Roga aos seus Crédores que aguardem as diligencias já iniciadas com êxito, embora um pouco entravadas pela atitude de um único crédor que se tem recusado a esclarecer a sua verdadeira posição perante esta firma, que, aliás, lho tem solicitado insistentemente.

Lisboa, 28 de Setembro de 1938.

Henriques & Freitas

(Segue o reconhecimento)

Antonio Luiz Garcia

FALECEU

Luiz Garcia Macedo, sua mulher e filhos, participam o falecimento de seu filho e irmão, sendo o seu funeral amanhã, ás 9,30, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo da sua morada, Travessa do Caldeira, 21, 1.º, a St.ª Catarina.

ESTRANGEIRO

Guarda-livros

DACTILOGRAFOS ESTENOGRAFOS

Ensino individual. Visite a nossa escola. Peça GRATIS o nosso livro com todos os esclarecimentos sôbre os diferentes cursos. ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA, por correspondência. Rua do Arsenal, 54, 3.º — LISBOA

Uma casa especial

para alojar cinco gemeas

TORONTO, 28 — Vai ser construida em Callender uma casa que possa alojar a familia Dionne, com as cinco gemeas. Estas, que têm agora quatro anos, dormem no mesmo quarto, e as autoridades julgaram necessario distribui-las cada uma em seu quarto. Tambem entenderam que era conveniente que as gemeas vivessem com seus pais e os seus sete irmãos. A residencia terá uma escola, um recinto de recreio e um pequeno lago para banho e natação. A ideia é do dr. Dapoe, o medico das cinco crianças, e foi aprovada pelo governo de Ontario. — (Americana).

Embranqueça a Sua Pele

Em 3 Dias

Paris inteiro fala dêste aparente milagre que é a beleza duma pele que voltou a ser fresca e branca. O novo Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca (não gorduroso), contém agora creme fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. Penetrando instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem, amacia a pele mais sêca e embranquece a mais escura — 3 tons, em 3 dias. Dá á pele uma beleza e um frescôr novos e indescritiveis e isto de tal forma que não se podia obter de outra maneira. Empregue êste novo Creme Tokalon, Côr Branca, tôdas as manhãs, e observe os resullados.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva à Agência Tokalon, — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Cafés e Chás

As melhores qualidades e aos melhores preços encontra-os V. Ex.ª na

Perola do Rocio

Rocio, 105 Telefone 2094 4

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

NOTICIAS DO BRASIL

A colheita do café

RIO DE JANEIRO, 28. — A colheita do café, em 1938-1939, está calculada em 18 milhões de sacas. Dos Estados Unidos chegam ofertas para compras a longo prazo, com entregas futuras. O preço em S. Paulo oscila entre 120$00 e 130$00 réis. Em certos distritos de cafés finos, em Minas, tem havido compra de lotes a 140$00 réis.

E' grande o movimento de negocios. O «Jornal», com a assinatura de Assis Chateaubriand, diz, referindo-se a S. Paulo: «Movimenta-se o dinheiro, que andava preguiçoso nos cofres fortes dos Bancos. Ressuscitou o «Deus milagroso», como espirituosamente um dia chamou ao café o ex-ministro sr. José Maria Whitaker.—(Americana).

Homenagem ao dr. Adhemar de Barros

S. PAULO, 28. — A Sociedade Alberto Torres, a Bandeira Paulista de Alfabetização, a Associação dos Estudantes de Faculdade de Direito e outras agremiações culturais e de classe, prestaram uma homenagem ao dr. Adhemar de Barros, interventor federal, pela maneira como se tem conduzido na execução do programa traçado pelo Estado Novo.

O acto efectuou-se no Palacio dos Campos Elysios. Falaram alguns oradores. Agradecendo as manifestações, o interventor federal disse «que a intenção do seu governo outra não era senão imprimir directriz serena á administração e fortalecer cada vez mais o espirito nacionalista, preparando as gerações futuras para o dia de amanhã e tornando o Brasil uma Patria digna dos seus maiores e respeitada no concerto das nações cultas».—(Americana).

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O que dizem os comunicados

SALAMANCA, 28—O comunicado nacionalista de ontem diz que na frente do Ebro se registou um grande exito, ocupando-se novas posições e repelindo-se contra-ataques. O adversario deixou muitos mortos e mais de 200 prisioneiros.

Na Andaluzia foi repelido o inimigo nos sectores de Villafranca de Cordova e Belmez.

Durante os ultimos dias, o adversarios perdeu mais de 6.000 homens. Foram abatidos 4 aviões vermelhos.—(D. N B.)

SAINT JEAN DE LUZ, 28—O comunicado vermelho de ontem diz que na frente do Ebro os nacionalistas ocuparam três alturas no colo del Coso, e que os vermelhos tentaram em vão desalojá-los.—(D. N. B.)

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Novos incidentes

JERUSALEM, 28.—Deram-se novos incidentes ontem na Palestina. O posto de policia de Arrud (Jerusalem) foi incendiado. Proximo de Tolkarem os arabes fizeram fogo sôbre uma patrulha de policia. Em Naplouse os arabes fizeram uma incursão até ao escritorio do comissario onde passaram uma revista. Foi morto um armenio.—(D. N. B.).

A GUERRA SINO-JAPONESA

Vitorias do exercito niponico

TOQUIO, 28.—As tropas japonesas continuam a alcançar novas vitorias na China, sobretudo na provincia de Xan-Si, onde, segundo informa a «Domei», as tropas chinesas se entregam, em massa, ao exercito japonês.—(United Press).

JULGAI A ORGANIZAÇÃO E APRECIAI OS RESULTADOS DO

Colégio de João de Deus

Externato e internato para ambos os sexos — Edificios separados.
Curso completo dos Liceus e Instrução primaria.

Monte Estoril. Telef. Est. 242 — Director: Dr. Dias Valente

PARIS

Excursão de 14 a 23 de Outubro

10 Dias de Viagem—COM 7 DIAS DE ESTADIA NA CAPITAL FRANCESA
HOTEIS DE 1.ª ORDEM — Todos os quartos com sala de banho
TUDO COMPREENDIDO MESMO O PASSAPORTE
De Lisboa Esc. 1.700$00 Do Porto Esc. 1.650$00
Pedir Informações e Programa, sem compromisso á Acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURISTICA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13 - LISBOA
e aos seus Agentes: OREY ANTUNES-Avenida dos Aliados, 59-69-PORTO
INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 5 DE OUTUBRO
A PARTIDA É GARANTIDA

N. B. — **A EUROPEIA AGÊNCIA TURISTICA, pela sua impecável organisação e seriedade, gosa da melhor reputação em todo o país. Tem partido sempre com todas as suas viagens, com numerosos participantes. Os seus grupos compreendem sempre 30 % de antigos clientes, os quais têm sido os seus melhores propagandistas.**

Solas e Saltos

SUPER FORT
"LEACOCK,,

O «récord» da elegancia do conforto, da duração

A' venda em todos os armazens de solas e cabedais

LEACOCK (Lisboa) L.da — Av. 24 de Julho, n.º 16 LISBOA — Tel. 21348 e 21349

Agente no Porto:
Mario Valadas de Castro — R. Passos Manuel, 193-195, Porto — Tel. 6870

BOLSA DE LISBOA

28 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 °|. T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	—	1.008$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	—	1.059$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.630$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.650$00
Externas 3.ª série	—	—	1.630$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.752$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	—	—	—
Ultramarino cp T. 10	21$00	21$00	22$00
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	215$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres	—	—	1.300$00
Aguas Lisboa port.	—	—	261$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	141$00	148$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	500$00	495$00	502$00
Cimentos Tejo	390$00	385$00	395$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	—	9$80	—
Gas e Electricidade	271$00	270$00	271$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	350$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	345$00
Industria Aliança	—	95$00	98$00
Portugal e Colonias	85$50	85$00	85$50
Nacional Navegação T. p.	142$00	141$00	143$00
Colonial de Navegação.	—	300$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Ind. Farmaceutica	—	290$00	300$00
Portuguesa de Tabacos	348$00	347$00	350$00
Tabacos de Portugal	300$00	295$00	305$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	203$00	208$00	209$50
Agricola das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	160$00	158$00	162$00
Açucar de Angola	—	370$00	380$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	48$00	48$00	49$00
Ilha do Principe	260$00	250$00	270$00
Zambezia T. 25	17$50	17$00	18$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|.	100$00	100$00	101$00
C. P. 6 °|.	—	147$00	164$00
C. P. 6 °|. Beira Baixa	—	153$00	165$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	—	—
Prediais 5 °|. 1935	85$50	85$50	86$50
Prediais 5 °|. 1937	85$50	85$50	86$50
Prediais 6 °|. 1932 1.ª	90$50	90$50	91$00
Prediais 6 °|. 1932 2.ª	90$00	90$50	91$00
Prediais 6 °|. 1934 1.ª 3.ª	—	9.$40	—
Prediais 6 °|. 1934 4.ª|6.ª	90$30	90$20	90$50
F. N. I. Moagem 5 °|. T. p.	890$00	880$00	895$00
União Elect. Port. 5 °|.	101$00	101$.0	102$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|.	—	112$00	—
Buzi 6 1|2 °|. T.p.	111$00	111$00	111$50
Buzi 5|2 °|. T. p.	116$00	115$50	116$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisbca
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$84 1	23$85,4
Paris	$61,3	$61,4
Berlim	9$17.9	9$18,4
Amsterdam	12$89,8	12$90,5
Bruxelas	4$00,5	4$00.7
Roma	1$25,1	1$2.,2
Zurich	5$36 6	5$36 9
Praga	$80.5	$80.5
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

A alegria dos noivos

é motivada pelas lindas prendas adquiridas nas

« Artes Decorativas »

COLEGIO Infante de Sagres LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

HORAS CERTAS
Só com um bom relogio da RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 - Rua do Ouro - 194

OS PREPARATIVOS MILITARES CHECO-ESLOVACOS

Em Praga começou já a fazer-se o racionamento de viveres

As mulheres checas auxiliam os operarios e trabalhadores na organização da defesa passiva da Checo-Eslovaquia

(Continuação da pagina central)

nos meios politicos fala-se abertamente na possibilidade de uma revisão das relações com Paris

O jornal «Express Poranny» diz que justamente nesta hora é que a França devia auxiliar a sua aliada. Acrescenta que Varsovia não deixa de tirar as consequencias da nova situação.

O francofilo «Kurjer Warszawski» escreve: «A França não compreende que o reforço da Alemanha, em prejuizo da Checo-Eslovaquia, sem o reforço da Polonia, não serve os seus interesses? A Imprensa francesa censura-nos por aproveitarmos o momento em que Praga se viu abandonada para apresentarmos as nossas reivindicações. Respondemos que só agora pedimos a rectificação da fronteira, porque a França e a Inglaterra acharam possivel igual rectificação em proveito da Alemanha». -(Americana).

Inquietação em Budapeste

BUDAPESTE, 28. — As precauções adoptadas em toda a cidade contra ataques aereos, começaram a causar, entre a população civil, a impressão real de que qualquer coisa de muito sério e grave se avizinha.

Os habitantes começaram a fazer largas provisões de mantimentos. A mobilização, ontem começada, prosseguiu hoje, com grande rapidez.—(United Press).

A Hungria não mobilizou?

BUDAPESTE, 28—Os meios geralmente bem informados desmentem categoricamente a informação de origem estrangeira de que um facto novo se teria produzido ontem na Hungria no dominio da defesa nacional. Os mesmos meios crêm poder afirmar que, no actual estado de cousas, a Hungria pensa em guardar a neutralidade se um conflito viesse a dar-se na Checo-Eslovaquia. Exprimem, no entanto, reserva com respeito á atitude da Hungria no caso de generalização do conflito.—(Havas)

O «Deustschsland» saiu de Vigo

VIGO, 28. — O couraçado alemão «Deustschsland», que se encontrava fundeado nêste porto e que devia demorar-se até 30 do corrente, levantou inesperadamente ferro, ao cair da noite, fazendo-se ao mar, em consequencia das ordens recebidas do Reich.

O «Deutschsland» é acompanhado por um barco auxiliar da marinha de guerra alemã.—(United Press).

O Japão irá para a neutralidade no começo do conflito?

TOQUIO, 28.—Os observadores estrangeiros em Toquio são unanimes na opinião de que o Japão, em caso de conflito, tentará conservar-se neutro, pelo menos no principio das hostilidades. Esta impressão é confirmada pela declaração que fez o porta-voz do Gaimusho de que «a atitude do Japão dependerá do desenvolvimento ulterior da situação». «E' possivel— acrescentou—que o governo de Toquio encare, ulteriormente, novas declarações, mas a situação europeia não necessita actualmente de tal medida».—(Havas).

As relações germano-japonesas

TOQUIO, 28.—Sabe-se que o general Ott, embaixador alemão, visitou por varias vezes o general Ugaki, ministro dos Negocios Estrangeiros japonês. Os circulos responsaveis e, particularmente, os do ministerio dos Negocios Estrangeiros dão a entender que houve apenas troca de impressões com relação á Europa e á China.—(Havas).

PRAGA, 28—O presidente do conselho general Sirovy fará esta noite uma declaração pela T. S. F.

Esta cidade está verdadeiramente em estado de guerra. Por toda a parte prosseguem, com a maior actividade, os trabalhos de construção de trincheiras e de abrigos subterraneos. As mulheres checas depois da saida das fabricas e dos atelieres ajudam os trabalhadores e operarios nos trabalhos de defesa passiva. Milhares de mulheres nas horas livres das suas ocupações confeccionam, gratuitamente, roupas e agasalhos para os soldados.

Em diferentes pontos da capital está a concluir-se a montagem de canhões e de metralhadoras anti-aereas. Todos os aerodromos militares se encontram de prevenção rigorosa. Os aparelhos estão carregados com bombas e prontos a levantar vôo.

Varios hoteis foram transformados em hospitais, como medida de precaução.

Percorrendo a cidade e trocando impressões com os seus habitantes verifica-se que o povo checo está disposto a ir para a guerra para não ter de ceder ás exigencias de Hitler.

As autoridades checas, como medida preventiva, ordenaram já o racionamento de viveres á população.—(United Press e Havas)

Os checos dinamitaram 32 pontes

PRAGA, 28.—Segundo as ultimas noticias aqui recebidas sabe-se que as tropas checo-eslovacas dinamitaram já trinta e duas pontes na fronteira alemã.—(United Press).

De Praga informam que o exercito checo não pode aceitar mais voluntarios

PRAGA, 28—A radio nacional anunciou que o exercito checo não pode aceitar mais voluntarios. Foi criado o novo ministerio de Abastecimento da População Civil e do Exercito.

Em todos os parques e jardins publicos prosseguem, afanosamente, os trabalhos de construção de abrigos subterraneos contra bombardeamentos aereos. Por toda a prate a actividade bélica e militar recrudesce.

Como medida de precaução a cidade esteve a ultima noite ás escuras, nada se tendo registado de anormal.—(United Press)

Já sairam de Brastislava 35 mil pessoas

BUDAPESTE, 28—Informam de Brastislava que 35 mil pessoas abandonaram já a cidade. Segundo noticias recebidas em Budapeste aumenta o numero de soldados, sargentos e oficiais hungaros que abandonam as fileiras checos e chegam á fronteira, pondo-se á disposição das autoridades hungaras.—(United Press)

A resposta polaca á carta de Benés

VARSOVIA, 28—A P. A. T. anuncia oficialmente que a resposta do presidente da Republica carta-autografo de Benés foi enviada para Praga em avião especial, que aterrou ontem ás 17 e 40 em Praga. O mesmo correio levou para Praga uma nota do governo polaco. Dadas as declarações feitas de origem competente—declarações que estão na posse do governo polaco—sobre a aceitação pela Checo do principio da revisão territorial, aquela nota apresenta um projecto concreto para a solução do problema.—((Havas)

Incidentes na fronteira checo-polaca

VARSOVIA, 28—A P. A. T. noticia que se produziu ontem em Cieszyn uma serie de incidentes. Witold Reger, comandante da União dos escoteiros polacos de Cieszyn, teria sido morto por metralhadoras checas no momento em que atravessava a fronteira para se refugiar na Polonia. O enviado especial da «Gazeta Polska» informa de Cieszyn que os polacos atacaram a estação de Fuysztat com granadas de mão. Ha 6 feridos.—(H.)

Medidas militares na Belgica

BRUXELAS, 28. — O «Monitor» publica um decreto submetendo ao regime de autorização prévia a exportação de certo numero de mercadorias, sobretudo armas, munições, material de guerra, explosivos e todas as materias que entrem no fabrico de explosivos, polvoras, detonadores, assim como no fabrico de munições de guerra, acido sulfurico, acido nitrico, etc.—(Havas).

BRUXELAS, 28. — Viajantes chegados aqui dizem que ao longo da fronteira alemã se fazem grandes preparativos de defesa. Na margem do Mosella, em toda a extensão da fronteira luxemburguesa, e desde a fronteira francesa, intensificam-se os trabalhos de fortificações habilmente camufladas. As pontes que cortam o rio estão dominadas pelas posições fortificadas alemãs. Nas florestas marginais foram colocados projectores e baterias de artelharia anti-aerea.

Os habitantes do Luxemburgo não têm duvidas de que se verão envolvidos num conflito eventual.—(A.)

BRUXELAS, 28.—O ministro do Interior e da Saude Publica e o ministro dos Negocios Economicos e Agricultura conferenciaram acêrca da criação duma Repartição de abastecimento e Socorro aos Civis. A criação desta repartição será fixada imediatamente por decreto real.—(Havas).

Precauções na Holanda

AMSTERDAM, 28.—O pessoal destinado a reforçar as tropas da fronteira foi chamado ás fileiras.—(Havas).

AMSTERDAM, 28. — Foram introduzidos no orçamento creditos extraordinarios para a construção, além do programa ordinario, de um cruzador, dezanove torpedeiros, seis avisos, uma canhoneira, um navio cisterna e vinte e dois hidro-aviões torpedeiros. Numerosas personalidades politicas e militares publicaram uma proclamação, a favor do rearmamento moral do país e da união de todas as fôrças nacionais, «pois se a catastrofe desabar sôbre o país, todo o holandês deve sacrificar tudo pela Patria».—(A.)

3 cruzadores americanos abastecem-se para 6 meses

SAN DIEGO, 28, (California)—Consta de boa origem que 3 cruzadores ligeiros se abastecem á pressa para 6 meses. As autoridades navais guardam reserva sobre o destino desses navios. —(Havas)

Navios de guerra em frente de Malaga

MALAGA, 28—Foi assinalada, ao alvorecer de hoje, a passagem em frente deste porto de 16 grandes navios de guerra cuja nacionalidade se ignora. —(United Press)

Manifestações de simpatia pelos checos

LONDRES, 28. — De Nova Delhi comunicam á Reuter:

«O presidente do Congresso de Subhas Bose enviou um telegrama a Bènés em que exprime a profunda simpatia daquele Congresso pelo corajoso povo checo na sua luta para a defesa da paz. Esperamos—diz—que vencerá o que ha de melhor na natureza humana para salvação da humanidade. Aceitai, sr. presidente, os sentimentos da nossa admiração».—(Havas).

Um telegrama dos escritores suecos dirigido aos escritores checos

ESTOCOLMO, 28—Em resposta a um apêlo dos escritores checos, alguns critores suecos, entre os quais alguns dos mais conhecidos, enviaram um telegrama exprimindo a esperança de que ao mundo seja poupada a guerra, mas em caso contrario dando a garantia de que os escritores duma nação livre e democratica não esquecerão aqueles que combaterem pela independencia e a civilização.—(Havas)

A sessão dos Comuns

LONDRES, 28—A sessão da Camara dos Comuns começou ás 14 e 45.

Todas as galerias, tanto publicas como particulares, estavam cheias de gente. Viam-se nelas todos os representantes do corpo diplomatico.

Chamberlain iniciou o seu historico discurso na Camara dos Comuns, com as seguintes palavras:

— Estamos hoje em presença de uma situação sem paralelo desde 1914. A revisão, aceita por todos, do Pacto da Sociedade das Nações poderia ter evitado a crise actual.—(H.)

Uma conferencia em Munich

PARIS, 28 — Daladier, Chamberlain, Mussolini e Hitler conferenciarão amanhã, em Munich.

A reunião foi convocada a convite de Hitler para corresponder a um apêlo de Mussolini, depois deste ter recebido uma mensagem de Chamberlain.

O primeiro ministro declarou na Camara ao ter conhecimento do facto:

— «Estou certo de que todos os membros desta Camara ficarão satisfeitos por ver que mais uma vez foi adiada a crise.

A Camara, certamente, me deixa partir para se ver o que posso fazer com este ultimo esforço».—(Havas).